

COMPETIÇÃO

Prova prepara estudantes para o mercado de trabalho

O Global Management Challenge **desenvolve competências** e fomenta relações que podem fazer a diferença na obtenção de um emprego



O Global Management Challenge funciona como um exercício prático da teoria aprendida nas universidades. Ao contactarem com o simulador os estudantes desenvolvem conceitos de gestão, trabalham em grupo, treinam as suas capacidades de liderança e aprendem a ser organizados e a respeitar prazos. São competências que o mercado de trabalho valoriza e que podem fazer a diferença na obtenção de um emprego.

Tiago Sequeira é pró-reitor da Universidade da Beira Interior (UBI). Esta escola em parceria com a SDG criou uma competição de gestão personalizada intitulada de UBI Management Challenge que foi disputada por 50 equipas. As três melhores receberam como prémio representar a UBI no Global Management Challenge 2012. Tiago Sequeira explica quais as mais-valias para os seus alunos de inte-

grarem esta prova de estratégia e gestão organizada há 33 anos pelo Expresso e a SDG. “Aprendem conceitos de gestão, a trabalhar em grupo, a serem organizados e a respeitarem prazos”, salienta. Na sua perspetiva qualquer uma das aprendizagens mencionadas é essencial numa profissão, mais ainda a nível superior. Ao integrarem esta competição nacional, “a inter-relação com os patrocinadores e se forem bem-sucedidos com outras equipas do Global Management Challenge, incluindo formações de empresas, permitem-lhes a construção de redes sociais extremamente importantes para o *searching* e o *matching* no mercado de trabalho”, refere Tiago Sequeira.

A pressão de decidir

O facto de estarmos perante um simulador de gestão, em que a interação com as outras equipas num mercado é determinante para o resultado, faz uma aproximação ao meio empresarial real. “Os *deadlines* marcados para cada decisão são importantes para criar uma cadência que

acrescenta alguma pressão à competição, pressão que está também presente nas decisões reais”, acrescenta o pró-reitor da UBI.

A aprendizagem efetuada no Global Management Challenge é algo que Álvaro Nascimento, diretor da Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica do Porto (FEG-UCP) valoriza. A escola que dirige desenvolveu também, em parceria com a SDG, uma competição personalizada de gestão, a Católica Porto Management Challenge. Mais uma vez, as três melhores formações integram a edição de 2012 deste desafio nacional. Para Álvaro Nascimento o Global Management Challenge proporciona um contexto de aprendizagem alternativo, existe tomada de decisão sob pressão e em equipa, mas sendo

Os estudantes aprendem nesta competição a ponderar alternativas, a tomar decisões e a gerir vitórias e insucessos

uma simulação, o risco é controlado. “Há uma aproximação ‘controlada’ à realidade das empresas, o que potencia o desenvolvimento de capacidades fundamentais para se ser bem-sucedido no mercado de trabalho”, adianta o diretor da FEG-UCP.

Aplicar conceitos

Os universitários aprendem nesta competição a aplicar as técnicas e conceitos das suas áreas a desafios quase reais e a analisar eficazmente grande quantidade de informação, a estabelecer prioridades, a ponderar argumentos, a persuadir os colegas e a gerir os insucessos. “São aprendizagens essenciais para o seu percurso pessoal e profissional. Estamos convictos de que a capacidade de ponderar alternativas, tomar decisões, liderar grupos e aprender com os erros será sempre essencial à excelência num futuro mundo do trabalho que se apresenta mais flexível, *freelancer*, colaborativo e sem garantias de estabilidade”, finaliza Álvaro Nascimento.

MARIBELA FREITAS
mfreitas.externo@impresa.pt

Classificação após 3ª decisão — 1ª volta

1º LUGAR	2º LUGAR
PT Inversus	INCM
Meo Kanal PT	Maksen Happenglobally
Montepio Grande Centro	EDPrenováveis
VerysmartcloudPT	Heidrick/Ipventure
Indra Prime	Caixa Beach Team
Heidrick/6Sigma	CP-Tasc
CGD Moliceiros	PT Fibrística
EDPmighty	PT Five Stars
CDG Citius Altius Fortius	EDP Going To
ESGT-Santarem	EDP/Siglesoft
Intermoney Z	CTT Terceiros
EDPinovadores	Accenture/Xynth
Accenture/Aeminium	Heidrick/H2so4
IEFP/Corma	IAPMEI/Isa
Alumnigmc-Triple A	PT Métricas Team
IEDFE/The_Lazy_Ones_Iseg	Anubisnetworks/Rimiso
Accenture/S-Group	Konica Minolta/Conquers
CPC Is/Strategos	Intrum Justitia/Unlock
IAPMEI/Datapeople	Konica Minolta/32Win
PT Hi-Tech	Logica/Telco&Gest
Accenture/Vctar	Mindbury/Bra
ESTGS/Fiasco Corporate	Team Power Fm-Ib
CGD/Iseg/Survivors	AEA Challengers
Logica/Stochastic	Accenture/Kareba
PT Tudo Meo	Logica/Reday
Essilor/Feuc007	Canal Superior/Monim
Popular Global	Euronext/Pampinvest
Essilor/Undergrads	Popular Talent 5 Team
PT vamos Lá Ganhar	Singular/Mgmtteam
CGD/Iseg/Chad Corp.	Barclays/Ulp3
Montepio Team	Accenture/Evogestao
Essilor Portugal	CGD Dgr
Teampo-Team II	IEFP/Belarminas
Just4Ren	CGD Costa Do Sol
Essilor/Crizal	Popular Risk Managers
Montepio Chiado Trade	Essilor/G-Five
Montepio Pelican Force	Equipa Chama Popular
Singular/Just Do It	CTT Os Audazes
Popular Antas	CGD/Iseg Mc Quimera
CTT Porto	Randstad/Feup
IEFP/Ecobiotele	Siemens Vanguard Solution
EDP/Noway	PT Construir o Futuro
Finicredito Lx Mangement	Singular/Dachosen1s
Singular/Challenger	CGD/Católica Porto 3
Central de Cervejas/HP	Softlimits/Ulp-1
Essilor/Mbusiness	IEFP/Management
Smart Siemens	Singular/Closenough
Essilor/Theanager	Siemens Fish Climbs Tree
CTT-Aliados12	Euronext/631
Finicredito Snarp's	Euronext/Estg/Grupo 2
Essilor/Taskforce5	Singular/Zacatraz
Staples/Pioneiro	CTT-Movingforce
CTT-Missão Centro Norte	Singular/Lojc
EDP/R3st	Staples/Financiat
Randstad Ciências	TAP/Charters
PT Open	Staples/UE-Gestão
Aqueles da PT	TAP Management _Odlx
Zon O'Porto	Essilor/Energist
Staples/Iseg 1	Towers Watson
REN-Empowering Future	Santander/Ubi/Ghrt_Engace
Rengineers	Zon/Broccoli
Zonahead	Thales/Iseguist
TAP/Rjrt0103	Santander/Ubi/Proativos
Accenture/Los Primos	Zon/Patinhas

Veja as classificações totais em: <http://www.expresso.pt/worldgmc>

MANTER A LIDERANÇA

Depois de, na passada semana, se ter verificado um verdadeiro assalto à liderança dos grupos, a tomada desta terceira decisão não provocou grandes alterações. Assim, apenas 25 grupos registam agora uma nova equipa no seu topo, sendo que em 39 a formação líder continua a ser a mesma da semana passada. Um fator que prova que as equipas estão a lutar afincadamente para manter as suas posições. É que faltam apenas duas decisões para terminar a primeira fase do Global Management Challenge 2012 e só quem estiver no topo dos grupos poderá passar à segunda fase. Contudo e até ao fim desta etapa podem-se registar surpresas. Esta semana a Portugal Telecom é a empresa com mais equipas na liderança, num total de oito. É seguida de muito perto pela Essilor que conta com sete. A Caixa Geral de Depósitos, a EDP e a Accenture contam com quatro das suas formações no topo dos grupos. A REN e os CTT somam três cada. Já o IEPF, Banco Popular, Singular International, Finicredito, Staples e a ZON Multimédia atingiram apenas duas chefias de grupos.

Uma experiência que exige trabalho em equipa

Rui d'Orey integrou o Global Management Challenge há perto de 30 anos e conta o que aprendeu com esta prova

Corriam os anos 80 quando Rui d'Orey, na altura no início da sua carreira profissional, integrou o Global Management Challenge. Dessa experiência recorda as ferramentas informáticas rudimentares que utilizavam, a anos luz do que hoje se pratica. Conta ainda que foi na competição que aprendeu a necessidade de prever o mercado

para se poderem tomar as melhores decisões de gestão.

Rui d'Orey é, aos 49 anos, CEO da Orey Shipping. Licenciado em gestão pela Universidade Católica Portuguesa, tem ao longo dos anos desenvolvido a sua atividade profissional na gestão de empresas essencialmente na área do transporte marítimo, o que inclui a responsabilidade por unidades em Portugal, Espanha, Angola e Brasil. Há perto de 30 anos integrou o Global Management Challenge. A grande dificuldade que enfrentou nessa participação foi prever a

procura, ou seja, determinar o mercado.

“Foi também necessário conseguir simular todo o tipo de cenários. Naquela altura tivemos de fazer um programa em computador — um Spectrum que tinha 64kb de RAM — para obter uma simulação dos resultados de várias decisões alternativas assumindo certa procura”, conta Rui d'Orey. Lembra ainda que o programa que fizeram era gravado e carregado em disquete e os resultados impressos em fita térmica. “Aos olhos de hoje era tudo muito primiti-

vo, mas na altura foi quase avançado”, afirma o antigo participante. Uma realidade que está a anos-luz do que hoje se passa.

Prever para decidir

Rui d'Orey explica que a passagem pela competição foi uma boa experiência da qual guardou memória. “Aprendi a importância de prever o mercado para se poderem tomar boas decisões de gestão”, conta. Acrescenta também que foi aqui que se apercebeu da importância de conse-

guir simular cenários para medir os vários impactos de diferentes decisões. “Na altura contribui para a minha formação profissional. Foi importante realizar que os fatores externos de uma empresa são essenciais no seu desenho e na tomada de decisões”, salienta.

Olhando para trás este antigo participante refere que a competição será hoje muito diferente do que era nos idos anos oitenta. Contudo considera que deve continuar a exigir a mesma criatividade, vontade de correr riscos e muito trabalho na constru-

ção de soluções alternativas para se escolher uma, como se passava na sua altura.

“É uma experiência interessante que exige trabalho em equipa, põe em jogo complementaridades e estrutura os processos de decisão e a preparação dessas decisões. Também permite que as pessoas se conheçam melhor a si próprias e à sua equipa”, explica Rui d'Orey. Refere ainda que esta prova é um projeto bem sucedido que incorpora desafios aos seus participantes e que no futuro continuará certamente a crescer. M.F.